

Projeto: Hermenêutica do religioso no espaço literário

Coordenação: José Pedro Angélico e Steffen Dix

There'll always be religion around while there is poetry // or a lack of it.

(Les Murray)

Pertinência:

No que diz respeito à religião ou aos fenómenos religiosos, a modernidade é caracterizada por ambivalências e contradições. Por um lado, observa-se uma conexão estreita entre modernização e secularização, podendo verificar-se uma secularização crescente em termos quantitativos. Por outro lado, e ao contrariar as tendências da secularização, a religião continua presente em todas as áreas socioculturais da vida contemporânea. Poder-se-ia falar, paradoxalmente, de um florescimento da religião depois do seu desencantamento ou depois da morte declarada de Deus. Esta circunstância traz à superfície uma série de questões novas acerca de religião ou, em geral, acerca da questão de Deus. Pelo menos nas humanidades já se proclamou um «religious turn» e, nos últimos anos, surgiu, de facto, uma nova atenção particular à relação entre religião e literatura.

Embora a pergunta «Será que a religião é uma teo-poesia?» não possa ter uma resposta empírica, pretende-se neste projeto uma reavaliação da relação entre religião e literatura com destaque particular para textos e autores da língua portuguesa dos séculos XX e XXI. Procura-se saber as analogias e as fronteiras dentro do diálogo entre religião e literatura a partir de uma hermenêutica cujo objetivo principal consiste na identificação, interpretação, compreensão e tradução do religioso em textos literários e poéticos. O horizonte temporal do projeto abrange, por consequência, a questão da religião e de Deus *depois* da sua morte, ou pelo menos *depois* do seu desencantamento. Ao considerar que a ausência de Deus não implica inevitavelmente um desaparecimento da questão de Deus, o objetivo principal deste projeto poder-se-ia exprimir a partir de um verso de Friedrich Hölderlin: «E para quê poetas em tempos de carência?» (*Pão e Vinho*). Ou seja, a pertinência do projeto consiste no facto que se questiona sobre aproximações literárias às questões religiosas em tempos pós-seculares; isto é, em tempos *depois* de Feuerbach, Marx, Nietzsche ou Freud.

Objeto da pesquisa:

Todos os membros do projeto «Hermenêutica do religioso no espaço literário» têm a noção clara que a relação entre a religião e literatura é, ao muito tempo, estreita e historicamente equívoca. Pelo menos até o *Concílio Vaticano II*, a história da teologia cristã está caracterizada por várias tentativas de «domesticar» a literatura. Partindo em particular do poema *Psicomachia* de Prudêncio, a interpretação alegórica dos clássicos pagãos ganhou influência e muitos entraram quase automaticamente no cânone cristão. Em consequência, a literatura foi entendida, pelo menos até a Idade Média, como um *ancilla theologiae*, e a literatura «não domesticável» desapareceu no *Index librorum prohibitorum* que foi abolido apenas no *Concílio Vaticano II*.

A partir do romantismo, esta «domesticação» teológica da literatura provocou, no entanto, uma resistência por parte dos poetas e escritores que culminou na tentativa de substituir a religião pela literatura, ou geralmente pela arte. Já no século XVIII, e especialmente a partir do século XIX, observa-se várias tendências de transformar a arte em religião, reclamando uma «mitologia nova» que foi proclamada, pela primeira vez, no célebre *Älteste Systemprogramm des deutschen Idealismus* (*O Mais Antigo Programa Sistemático do Idealismo Alemão*), escrito por Hegel, Schelling, Hölderlin por volta de 1796/97. Ainda herdeiros do romantismo, os três estudantes de Tübingen pretenderam lançar uma «mitologia da razão» que ia acrescentar a ideia de beleza – representada particularmente na poesia – às ideias da humanidade, de Deus, da imortalidade e da liberdade. No início do século XX, as tentativas de transformar a literatura em religião foram, em grande parte, substituídas por uma interpenetração contraditória entre a rejeição da religião e um difuso sentimento trágico de desabrigo transcendental. A sensação do abandono surgiu a partir da noção que a ausência de uma cosmogonia monoteísta tinha provocada uma decomposição de valores (e.g. Hermann Broch, James Joyce, Robert Musil), uma experiência de um vazio (e.g. Fernando Pessoa, T. S. Eliot, Antero de Quental) ou algumas tentativas de uma nova sacralização (e.g. Stefan George). Ou seja, a relação entre religião e literatura modificou-se radicalmente com o modernismo, e sobretudo a partir das últimas décadas do século XX tornou-se visível uma clara reaproximação entre religião e literatura. Muitas vezes impulsionados pelas suas próprias experiências literárias, surgiram, nesta altura, vários teólogos que começaram a conciliar questões teológicas com métodos de estudos de literatura ou de cultura. E quase ao mesmo tempo, começou também uma examinação não-teológica (sobretudo nos estudos da literatura e da religião) de textos literários em termos da sua função ou do seu significado religiosos.

Consciente deste contexto histórico – aqui esboçado numa forma muito abreviada – os membros do projeto «Hermenêutica do religioso e o espaço literário» pretendem analisar

como a linguagem literária/poética dos séculos XX e XXI está a anunciar, comunicar, interpretar ou traduzir fenómenos religiosos. Parafraseando Fernando Pessoa, as pesquisas do projeto abrangem nomeadamente estes escritores que pertencem a geração (ou as gerações seguintes) que «encontrou o mundo desprovido de apoios para quem tivesse cérebro, e ao mesmo tempo coração». Exatamente estes herdeiros literários do «trabalho destrutivo» de uma geração anterior que deixou o mundo sem «segurança (...) na ordem religiosa» tornam-se o objeto de estudo. Serão questionadas, por exemplo, as suas tentativas de tornar inteligível um Deus abscondido. Ou pretende-se de entender os efeitos da consciência de viver num universo de uma cosmogonia incerta, repetindo assim a questão pessoana: «Onde está Deus, mesmo que não exista? E tudo isto muito grande, muito eterno, definitivo para sempre, da estatura única de Deus, lá no fundo triste e sonolento da realidade última das Coisas... [...] Um extravio morno da minha consciência... E depois sem som, um sonho calmo num espaço enorme, como a luz rodando entre estrelas...».

Sumariamente, os investigadores questionam-se, neste projeto, sobre as formas e as maneiras como a literatura moderna retrata Deus ou o religioso. Será – ou não – que a literatura moderna prossegue a refletir Deus ou o religioso como uma das mais fundamentais experiências antropológicas, necessária para sustentar os acontecimentos imprevisíveis de uma vida submetida por completo à contingência?

Metodologia:

Há vários caminhos de identificar o religioso dentro de literatura moderna. A forma mais acessível consiste numa identificação direta e simples de pensamentos ou de metáforas religiosos que aparecem explicitamente em textos literários. Além de ser pouco exigente em termos intelectuais, este caminho abrange o perigo de parcialidade, uma vez que seria muito fácil de estabelecer uma lista de argumentos *pro et contra*. Ao contrário de uma coleção arbitrária ou parcial de pensamentos ou de metáforas religiosos, o ponto de partida neste projeto consiste na consciencialização do círculo hermenêutico: isto é, da noção de que o entendimento de cada texto está, desde do início, ligado e influenciado pelas condições cognitivas e socioculturais – ou melhor, pelas preconcepções – do leitor ou do interprete. Sabendo que o próprio discurso sobre fenómenos religiosos do interprete está sempre presente no ato de leitura, a compreensão – ou a hermenêutica do religioso do espaço literário – não é um ato estático, mas sim um processo de diálogo entre o leitor/interprete e o texto/autor. Significa que este processo é, ao mesmo tempo, uma reflexão sobre o que acontece neste diálogo com o leitor/interprete; ou seja, uma auto-compreensão no momento de compreender um

texto/autor. Ou seja, o diálogo não está «conduzido» de uma forma em que o leitor/interprete já pode saber antecipadamente o resultado do mesmo. Com base nesta condição básica da hermenêutica, dirige-se algumas perguntas pré-definidas ao texto/autor, começando com algumas questões iniciais de um caráter mais vasto e passando depois para algumas perguntas mais diferenciadas. As perguntas iniciais referem-se aos conjuntos mais abrangentes, tais como a socialização religiosa do próprio autor, as diferentes fases da distância ou da proximidade em relação à própria tradição religiosa, a religião e a linguagem enquanto reações essenciais à existência humana ou à questão de Deus. Estas perguntas iniciais (da mesma maneira como nas perguntas mais diferenciadas) estão condicionadas simultaneamente pelo contexto histórico do texto e do autor e pelo momento da leitura que não necessariamente coincidem. Trata-se de uma condição dupla que se tem de ser transparente na interpretação. Em conformidade com as respostas destas primeiras perguntas surge um segundo conjunto de questões mais complexas, tais como o conceito da religião do próprio autor, as suas próprias experiências religiosas, a sua conceção da teodiceia ou a sua relação com a religião institucional.

Em resumo, a condição principal deste projeto consiste no estabelecimento de um *diálogo* entre literatura e teologia e/ou estudos de religião. Apoiando-se de um trabalho pioneiro de Karl-Josef Kuschel (1991), pode-se subsumir a metodologia deste projeto através dos pontos seguintes: (a) reconhecimento e aceitação das condições da modernidade, identificação da posição do interprete; (b) a aproximação deve acontecer apenas em forma de diálogo; (c) reconhecimento da independência da literatura, e reconhecimento que a literatura pode significar um *desafio*; (d) trabalho direto com a literatura primária, com apoio de literatura secundária; (e) identificação direta – mas imparcial – de fenómenos religiosos (ou antirreligiosos) em obras literárias, com destaque para as partes explicitamente «religiosas» nas obras; (f) objetos de investigação são obras ou autores modernos ou contemporâneos de língua portuguesa (com alargamento para obras de referência da literatura mundial); (g) exclusão de obras ou autores explicitamente religiosos; (h) sempre quando possível, inclusão do maior possível número de métodos, tais como contextualização histórico e sociocultural, estudos biográficos, comparação temática.

Através desta metodologia pretende-se compreender qual é o *sentido* de continuar a falar literariamente sobre fenómenos religiosos. Para conseguir uma imagem representativa serão examinadas mais profundamente sobretudo as obras de Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Daniel Faria, José Saramago, Ruy Belo e Valter Hugo Mãe, entre outros.

Breve sumário de estado de arte:

Embora tenha havido sempre uma proximidade mútua entre literatura e religião, surgiu curiosamente nas últimas décadas do século XX um novo interesse em fenômenos religiosos na literatura moderna.

No que diz respeito à teologia, destaquem-se sobretudo dois teólogos que, por motivos e com resultados diferentes, começaram a dedicar-se aos escritores não expressamente religiosos. Foi Romano Guardini que escreveu sobre Dante, Hölderlin, Dostoiévski e Rilke, procurando neles forças racionais e espirituais que funcionassem como contrapeso às forças destruidoras da modernidade. A dedicação de Hans Urs von Balthasar à literatura explica-se provavelmente pela sua biografia, visto que nunca estudou teologia e doutorou-se em 1928 com uma dissertação intitulada *A questão escatológica na atual literatura alemã*. Embora Balthasar se tenha tornado depois um dos teólogos mais respeitados do século XX, a literatura continua a ser um testemunho de grandeza e liberdade espiritual, e autores da sua referência foram Georges Bernanos, Reinold Schneider e Paul Caudel. No entanto, o impulso mais produtivo para a aproximação entre teologia e literatura foi a obra de Paul Tillich, e nomeadamente o seu conceito de *correlação* entre cultura e religião na qual os conteúdos da fé cristã deviam ser entendidos como interdependência entre as questões existenciais e as respostas teológicas. Tillich considera a literatura como um dos espaços mais privilegiados de autointerpretação humana – como um dos campos principais onde se articulam mais visivelmente as questões existenciais. E assim, a literatura torna-se um objeto predestinado de análise teológica. Embora o próprio Tillich nunca utilizou o seu conceito de *correlação* para um estudo empírico que descrevesse esta interdependência entre texto literário e análise teológica, pode-se verificar uma influência enorme particularmente sobre todos os primeiros estudos teológicos sistemáticos nesta área, tais como os trabalhos de Amos Niven Wilder (1976), Karl-Josef Kuschel (1985), Robert Detweiler e David Jasper (2000), Terry Wright (2007). No final do século XX saíram vários jornais científicos que refletem o desenvolvimento e o estado de arte mais recente nesta área de pesquisas, entre eles por exemplo: *Christianity and Literature* e *Literature and Theology*. No início do século XXI, os diálogos entre teologia e literatura moderna multiplicaram-se de uma forma rasante, e um resumo mais detalhado sobre os estudos recentes e tópicos atuais nesta área encontra-se em Andrew Hass et. al (2009).

De forma similar, observa-se nas humanidades (não teológicas) uma espécie de «religious turn» que se evidencia por uma atenção elevada às representações religiosas na vida pública e cultural. Especialmente nos primeiros anos do século XXI cresceu nos estudos de

religião um interesse novo acerca de temáticas religiosas sobretudo na literatura ocidental (um primeiro resumo desde desenvolvimento notável encontra-se no volume 41,2 da revista *Religion and Literature*, 2009, incluindo também a relação entre literatura e teologia).

Ao considerar que a religião se tornou, segundo Charles Taylor (2007), uma opção entre muitas outras, as correlações entre literatura e fenómenos religiosos assumiram formas cada vez mais diversas e plurais. Esta situação implicou também uma pluralização das aproximações – ou dos campos da pesquisa – que podem ser sumarizadas de forma seguinte: (a) a religião é um tema explícito da literatura (de um texto ou um autor); (b) a religião é uma dimensão introduzida pelos leitores; isto é, uma crítica religiosa/teológica ao texto, ponto de vista a partir do qual os textos estão lidos; (c) a literatura está relacionada à religião; a (im)possibilidade de existir uma literatura completamente secular?; (d) a literatura enquanto dimensão intrínseca da religião, e.g. teologia narrativa, poesia do Livro dos Salmos, etc.; (e) a literatura enquanto perspectiva introduzida pelo investigador, e.g. leitura da Bíblia como texto literário; (f) literatura enquanto veículo formativo numa religião, e.g. literatura que está a sugerir transformações ou novos envolvimento no pensamento teológico (Bauer e Zirker, 2016). No entanto, a relação entre literatura e religião é, na perspectiva dos estudos de religião, uma área de estudos relativamente recente. Assim, pode-se esperar ainda muitos desenvolvimentos em termos metodológicos. Os melhores resumos sobre metodologia atual e tópicos mais recentes encontram-se em Knight (2016) e Weidner (2016).

Atividades (2019-20):

- 8-9 nov. 2019: Colóquio internacional: **Trazida ao Espanto da Luz (Centenário do nascimento de Sophia de Mello Breyner Andresen)**, cooperação entre CITER e Cátedra Poesia e Transcendência | Sophia de Mello Breyner Andresen (org. Rui Teixeira, José Pedro Angélico e Steffen Dix)
- 21 nov. 2019: Mesa redonda: **Para que a religião? (título tbc)** (com Sybille Lewitscharoff e Valter Hugo Mãe; moderação Jan Heiner Tück e José Pedro Angélico), cooperação entre CITER, CECC e Goethe-Institut Lissabon (org. Steffen Dix)
- Outono 2020: Congresso internacional: **Religião, Media e Arte (título e data tbc)** cooperação entre CITER e CECC (org. Steffen Dix, José Pedro Angélico, José Rui Teixeira)

Disseminação dos resultados:

Os resultados da investigação terão divulgação pública numa coleção de livros de bolso de carácter introdutório à questão de Deus e do religioso em autores de língua portuguesa. A publicação desta coleção está assegurada por um apoio da Irmandade dos Clérigos (Fundo D. António Ferreira Gomes) e está coordenada pelos Professores José Pedro Angélico, Rui Teixeira, Steffen Dix e Alex Villas Boas (Editorial Board). Pretende-se a publicação das atas do Colóquio *Trazida ao Espanto da Luz* e do Congresso *Religião, Media e Arte*. A partir de 2020, pretende-se anualmente a publicação de pelo menos três artigos internacionais, de preferência em língua inglês e em revistas indexadas (scopus e/ou web of science).

Membros da equipa:

- Angélico, José Pedro
- Bartolomei, Teresa
- Dix, Steffen
- Teixeira, Rui
- Villas Boas, Alex

Bibliografia breve (apenas obras mencionadas nesta apresentação)

- Detweiler, Robert; Jasper, David (2000), *Religion and Literature*. Westminster.
- Hass, Andrew; Jasper, David; Jay, Elisabeth (2009), *The Oxford Handbook of English Literature and Theology*. Oxford.
- Bauer, Matthias e Zirker, Angelika (2016), «Modern Debates: Christianity and Literature, Literature and Theology, and Religion and Literature». In: Knight, Mark (ed.), *The Routledge Companion to Literature and Religion*. Routledge.
- Knight, Mark (ed.) (2016), *The Routledge Companion to Literature and Religion*. Routledge.
- Kuschel, Karl-Josef (1985), *Weil wir uns auf dieser Erde nicht ganz zu hause fühlen – 12 Schriftsteller über Religion und Literatur*. München.
- _____ (1991), «Vielleicht hält Gott sich einige Dichter...» *Literarisch-theologische Porträts*. Mainz.
- Weidner, Daniel (2016), *Handbuch Literatur und Religion*. Stuttgart.
- Wilder, Amos Niven (1976), *Theopoetic: Theology and the Religious Imagination*. Minneapolis

- Wright, Terry (2007), *The Genesis of Fiction: Modern Novelists as Biblical Interpreters*. Ashgate.